

A MUSICALIZAÇÃO E O SABER DOCENTE: COMO ENSINAR MÚSICA SEM DOMINAR SUA LINGUAGEM? (APOIO UNIP)

Aluna: Mariela Amanda dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina Forti Barbieri

Curso: Pedagogia

Campus: Limeira

Entre as linguagens artísticas, a música sempre esteve presente no âmbito escolar, porém como um aporte para as demais linguagens e não como conhecimento estético, desde seu uso no projeto orfeônico, numa postura não emancipatória. Quando instituída a disciplina de Educação Artística, a linguagem musical fica no prejuízo, em meio à atuação docente predominantemente em artes visuais e artes plásticas. Apesar dos Parâmetros Curriculares para o Ensino de Artes, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular e da alteração da lei 9394/96 pela lei 11.769/08, que reserva que a Música seja reconhecida como área de conhecimento, falta ao corpo docente entendimento e compreensão dessa linguagem, como oportunidade de ascender com desenvoltura à estética musical por meio da experimentação, sensibilização e improvisação, de modo que sua apropriação viabilize experiências na educação formal que se faz campo de atuação da docência, pois mesmo a formação em artes na *contemporaneidade* não garante ao docente o domínio da linguagem musical especificamente. Hans-Joachim Koellreutter, grande compositor, músico e educador, coopera com o entendimento de se pôr uma via de transformação dessa realidade e desperta para o desafio da busca por elementos norteadores no campo da música, quanto à linguagem que lhe é própria e a intencionalidade que é cabível a partir dela. Assim, encontram-se elementos para a elaboração de apontamentos para um saber docente, necessário para o ensino da música no espaço que ele conquista na educação institucionalizada, mesmo que os docentes não sejam especialistas em música.